

## CONSCIENCIA E CRIATIVIDADE

Wolber de Alvarenga

Ser forte é permanecer, ficar. G.Rosa

Ultimamente tenho tentado de diversas formas, lendo, refletindo, discutindo, buscando nas mais diferentes visões do mundo e das coisas, entre os mais diversos sistemas filosóficos e ou religiosos, o que significa o conceito CONSCIENCIA. Espero não relatar aqui nenhuma destas visões mas estabelecer meu próprio ponto de vista a respeito do tema. O que durante muitos anos figurou pra mim como consciência, seria minha percepção de uma determinada realidade e a representação conceptual desta realidade que pudesse incluir nossas crenças e valores acerca desta mesma realidade. O nosso modo de pensar ocidental carregado de dicotomias Aristotélicas , por assim dizer, por muitos anos permeou minha “ consciência “do mundo, das coisas, das pessoas e de mim mesmo com uma referencia de pares opostos e antagônicos, e na maioria das vezes impregnados por valores culturais de bom –mau, certo-errado, inteligente-burro, branco-preto, etc.etc. Esta visão do mundo,das pessoas e das coisas sempre me colocou numa posição defensiva diante da vida, do tipo ; buscando avidamente o certo e evitando o errado, vendo as coisas e os acontecimentos como bons ou maus, e isso era para mim , na maioria das vezes, uma visão consciente da vida, e uma direção realista para minhas ações , interesses e buscas. Desta forma aquilo que eu chamava de consciência, na maioria das vezes, não passava de uma visão preconceituosa de mim mesmo, do mundo ou das coisas. Fui condicionado a ver e me comportar de acordo com um padrão socialmente conveniente e que aparentemente dirigiria minha vida, meu ser e meus atos , o que me proporcionaria uma realização, uma vida rica e venturosa e porque não dizer ; meu crescimento e minha evolução como ser humano. Hoje vejo isto tudo quase como um impecilho, na maioria das vezes , para a realização daquelas metas que ainda hoje me parecem louváveis. Acreditava , como ainda acredito que o sentido da vida é evoluir e crescer como ser humano. Desenvolvendo cada vez mais valores humanísticos humanitários como a busca da interdependência, do amor, integridade, respeito, empatia para com o outro, etc.etc.

Acreditava e ainda acredito que é melhor ser construtivo do que destrutivo, na maioria das vezes, embora sabendo que as vezes precisamos saber destruir o que nos destrói. Isto é, não podemos ficar passivos ou inertes diante daquilo que nos ameaça destruir ou nos destrói, ou destrói o nosso próximo ou nosso meio ambiente. Então, muitos dos valores que o nosso velho conceito de consciência preconizava, ainda os tenho e trago comigo como algo que procuro aprimorar cada vez mais. Mas, implicado neste valores estão processos conduzidos ou determinados pelos padrões como vias de acesso a realização destes valores, que estão também incluídos no nosso conceito de consciência, o que nos leva na maioria das vezes a agir de forma compulsiva e condicionada, sem ver o significado único de cada acontecimento em nossa vida. Neste sentido , no meu modo de entender não é a nossa consciência que nos conduz. Ou seja, somos conduzidos por pensamentos, ou conceitos

lógicos-rationais, pré – estabelecidos, como uma referencia idealizada para nossa conduta ou realização. Buscamos alcançar a todo custo metas gerais ditadas pelos conceitos ou pelas perspectivas delineadas por eles, sem levarmos em conta todo o contexto em que estamos vivendo. Neste sentido o que durante muitos anos eu tinha consciência, era apenas consciência de conceitos que me foram impostos através de condicionamentos culturais e educacionais conduzidos por pessoas significativas com as quais convivi. Nunca questionava ou duvidava da validade destes conceitos para representar a minha realidade do momento, ou determinar minhas crenças ou meus valores de acordo com o meu campo fenomenológico , ou não me pautava na minha percepção da realidade para dirigir minha vida, mas nos meus conceitos que na maioria das vezes eram rígidos e ultrapassados. Então o que eu acreditava ser consciência era na realidade uma grande inconsciência de mim mesmo e do meu momento presente.

Hoje o meu conceito de consciência mudou muito. Não tenho um conceito definido do que seja consciência. Mas acredito num processo que pode me facilitar um contacto mais intimo e verdadeiro, tanto com a minha realidade interna como externa. Então para mim consciência é algo semelhante a ver, contactar, ter a sensação de uma determinada realidade, a cada momento, e descobrir seu significado único para mim. É um processo. Um significado que pode ser expresso num gesto, numa palavra, numa imagem ou outra expressão qualquer. Como algo ou uma resposta criativa e integra de todo meu ser. Sem ser contaminada por visões preconcebidas ou ultrapassadas, de mim mesmo ou do mundo e das pessoas em minha volta. É quase uma tentativa de me colocar aberto e disponível para receber cada acontecimento sem coloca-los naquelas categorias abstratas de pares opostos , que na maioria das vezes me levavam a uma classificação precipitada dos fatos me levando a encarar certos acontecimentos como bons e outros como maus, que eu deveria compulsiva e irreflexivamente buscar ou evitar. Era sempre uma atitude apressada que me levava a uma visão superficial de mim, do mundo, da vida, das coisas e das pessoas. Hoje duvido sempre, desta visão padronizada , que de antemão separa as coisas e pessoas em categorias opostas. Minha pressa tem diminuído, e estou sendo mais capaz de esperar para ver. Cheguei até a formular este processo da seguinte forma. A minha humildade, minha simplicidade e minha tolerância, podem ou poderiam propiciar o meu contacto, que por sua vez me levaria a uma visão renovada, nova e criativa, me permitindo assim uma ação integra e mais adequada a cada situação. Em outras palavras , hoje acredito que a minha consciência vem do meu contacto com a realidade e não de um conceito estabelecido a priori acerca da realidade. Olho para as pessoas e coisas, ou melhor, tento olhar para as pessoas e coisas com um olhar despretençioso e puro , e descobrir que sentimento e sensação elas estão provocando em mim e tento ver o significado único daquele contexto em que meu encontro se deu. Minha consciência assim se torna um ato único e criativo em cada situação. Quando consigo isso, eu vejo sempre o novo brotar no velho, e minhas ações também se tornam novas, e muitas vezes surpreendentes, criativas e enriquecedoras. Então, os resultados são muitas vezes semelhantes aos que os padrões preconizavam, mas o processo é muito diferente. Ele implica num maior respeito por mim mesmo, para com o outro e com o mundo, sem aquela busca compulsiva de alcançar, chegar ou vencer. Porque a minha direção

passa a não ser mais forjada por padrões inadequados ao momento, com isso minha ação passa a ser mais harmoniosa comigo , com as pessoas e com o meio. Hoje, o que denomino minha consciência é algo mais integrado, não me vejo mais como um ser a parte, separado do mundo, das coisas e das pessoas. Aliás já não me vejo tanto, **me sinto**, misturado, interdependente. Tocando e sendo tocado por tudo que existe no mundo, e me transformando de acordo com uma lei muito maior, influenciando e sendo influenciado por tudo que acontece no mundo. Faço parte, não observo tanto, não descrevo tanto, vivo. Sei agora que meus desejos, crenças, receios, não são mais como entidades que existem dentro de mim e que determinam meu ser, ou dos quais tenho que me libertar ou realizar. São processos que vão se transformando a medida que vivo, interajo e mudo. São acontecimentos que vão me transformando interiormente a medida que me tocam e direcionam no sentido de uma integração maior do meu ser com o universo. Existo, faço parte, aquiesço.

BH. 06.08.09